

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM. EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.**

CARVALHO, A. L.

Ano: 1938 | Número: 48

---

### **Como citar este documento:**

CARVALHO, A. L., Boletim. Extractos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 48 (4) Out.-Dez. 1938, p. 298-306.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# BOLETIM

## EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

### Sessão de 28 de Outubro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— O Sr. Presidente, usando da palavra, comunicou que recebera do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da C. Municipal desta cidade uma planta topográfica, que apresentou, contendo as expropriações a efectuar para o prolongamento da Rua de Serpa Pinto até à Rua de Santo António. Nesse já antigo projecto é atingida uma pequena parte da construção onde está instalada a Repartição de Impostos, anexa ao prédio do Largo Martins Sarmento, que hoje pertence a esta Sociedade. Como S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da Câmara deseja, para êste efeito, entrar numa transacção amigável com a Soc. M. S., entendia o Sr. Presidente da Sociedade que o assunto devia ser pôsto nestes termos à Assembleia Geral, que para êste fim se convocaria oportunamente.

Não tem a Sociedade interêsse algum em optar pela expropriação judicial, porquanto as suas relações com a Ex.<sup>ma</sup> Câmara são as melhores. E, nestas circunstâncias, o Sr. Presidente da Sociedade entendia que nem sequer se devia exigir qualquer indemnização monetária pela pequena parte do prédio abrangida no corte da nova rua, cuja abertura representa de facto um útil melhoramento para a Cidade.

Bastará portanto que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara reconstrua, sem qualquer encargo para a Sociedade, o prédio

atingido, conforme o alinhamento indicado na planta que nos foi facultada. Porém, em sua opinião, as actuais servidões dessa parte do prédio deverão ser mantidas na reconstrução. Isto é, deve ser conservado com a mesma largura, pelo menos, o actual portão de entrada, embora necessite de ser um pouco deslocado, e bem assim deverá manter-se, no pátio interior, a passagem ali existente para os quintais, e uma escada de serviço para o 1.º andar.

A Sociedade M. S., usando da faculdade que lhe confere o § único, da alínea b), do art.º 10.º, do Contrato em vigor com a Ex.ª Câmara Municipal (o qual determina que qualquer obra no prédio arrendado «só poderá fazer-se de acôrdo com a Sociedade»), tem apenas em vista não desvalorizar a propriedade, que em caso de a mesma Câmara dali transferir a «sua sede» deverá ser entregue à Sociedade «completamente devoluta», nos termos do § 1.º do art.º 15.º do mesmo contrato.

Eram estas as considerações que lhe merecia o projecto recebido do Ex.º Sr. Presidente da Câmara, e que tinha a honra de submeter à apreciação dos seus Colegas.

Pôsto o assunto à discussão, usou da palavra o Sr. A. L. de Carvalho, dizendo que concordava com os termos da proposta, e era também de opinião que os mesmos fôsem levados ao conhecimento da Assembleia Geral, e só depois de devidamente aprovados por esta Assembleia dêles se desse conhecimento à Ex.ª Câmara.

— A Direcção resolveu acabar com os dois horários diferentes, o do período de verão e o do período de inverno, mantendo-se todo o ano o horário das 13 às 18, visto assim poderem conciliar-se, sem prejuízo, as exigências do serviço com as conveniências pessoais dos funcionários.

### Sessão de 30 de Novembro

Presidência do Ex.º Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Dr. Ricardo de Freitas

Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Expediente: — Um officio da Academia Nacional de Belas-Artes do teor seguinte:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Mário Cardoso, Ilustre Presidente da Sociedade Martins Sarmiento — Guimarães. — Tenho a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> que na última sessão desta Academia foi lavrado um voto unânime de reconhecimento pelos altos serviços que V. Ex.<sup>a</sup> se dignou prestar à nossa Academia no decorrer da II.<sup>a</sup> M. E. F. há pouco realizada na cidade de Guimarães, sob a direcção do nosso confrade Dr. Aarão de Lacerda.

Apresento a V. Ex.<sup>a</sup> a expressão da minha elevada consideração. — A Bem da Nação. — Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, em 1 de Novembro de 1938. — O Secretário, (ass.) *Raúl Lino*.

— Um officio do Grémio Luso-Alemão (Serviço de Intercâmbio Intelectual Germano-Português), de 17 de Novembro, comunicando que, de 21 a 27 de Agosto do próximo ano, se realizará em Berlim o VI Congresso Internacional de Arqueologia, cujos convites officiais e programas serão distribuídos no principio do ano de 1939.

— Pelo Secretário foi comunicado que no dia 26 do corrente se havia enviado ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Sr. Conde de Tovar, o seguinte telegrama, por motivo da comemoração solene, naquela douda agremiação scientifica, do seu 75.<sup>o</sup> anniversário:

Sociedade Martins Sarmiento saúda Associação Arqueólogos que em 75 anos existência tanto prestígio tem alcançado para Sciência Portuguesa e deseja-lhe longos anos de brilhante actividade. — (ass.) Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.

A este telegrama respondeu a Associação dos Arqueólogos no seguinte officio:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmiento:

Tenho a satisfação de agradecer a V. Ex.<sup>a</sup>, como Ilustre Presidente da douda Sociedade Martins Sarmiento, as felicitações que teve a amabilidade de enviar à Associação dos Arqueólogos Portugueses, a que tenho a honra de presidir, pelo 75.<sup>o</sup> anniversário da sua fundação.

Irmanada na finalidade, fundada e, actualmente, presidida por dois sábios arqueólogos — ambos membros desta Associação — a Sociedade Martins Sarmiento não podia deixar de se associar, ainda

que em espírito, à comemoração feita na passagem dos três quartos de século da existência da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Agradecendo, pois, a homenagem amiga da vossa Colectividade à minha, apresento os protestos de elevada consideração e subscrevo-me

de V. Ex.<sup>a</sup> muito atento, venerador e obrigado

O Presidente da Direcção, (ass.) *C.de de Tovar.*

— Comunicou ainda o Sr. Secretário que em 28 do corrente se havia enviado um officio de saudação ao *Instituto Britânico*, com sede em Lisboa, recentemente criado em Portugal para o estreitamento das relações culturais entre o nosso País e a Inglaterra. No mesmo officio se solicitava permuta de publicações de interesse scientifico.

— O Sr. Presidente, usando da palavra, disse: «Esfôrço algum a favor do progresso de Guimarães tem encontrado indifferente ou alheia a nossa Instituição. Pelo contrario, esta Colectividade tem dado sempre todo o seu apoio, material e moral, às iniciativas que contribuem para o desenvolvimento da Cidade, ou sirvam os interesses colectivos do Concelho. Julgo pois do nosso imperioso dever deixar consignada na Acta desta Sessão, como voto de louvor, a expressão do apoio incondicional e do agradecimento manifestado por esta Sociedade ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Bernardino Jordão, benemérito fundador do belo Teatro inaugurado no dia 20 do corrente, que tanto veio contribuir para a educação e para a elevação do nível de cultura espiritual do povo vimaranense. Proponho, portanto, que se apresentem as calorosas saudações desta Instituição à Ex.<sup>ma</sup> Empresa Jordão & C.<sup>a</sup>, e dêste voto de louvor se lhe dê conhecimento na íntegra.» Aprovado por unanimidade.

Acrescentou mais que havia representado a Soc. M. S. na cerimonia desta inauguração, para a qual como presidente da Colectividade tinha sido convidado.

A propósito do nome de «*Martins Sarmento*», irreflectidamente dado ao novo Teatro, desejava que ficasse transcrito na acta desta Sessão o texto na íntegra do officio enviado em 22 do corrente a S. Ex.<sup>a</sup> o

Ministro da Educação Nacional, que é do teor seguinte:

Excelência:

Foi solenemente inaugurado, no dia 20 do corrente, o novo Teatro de Guimarães com o nome de «Martins Sarmento», título indicado à última hora, precipitadamente, pela Empresa deste teatro, para que superiormente lhe fôsse permitido abrir ao público as suas portas.

Até então, esteve destinado a êsse edificio o nome de «Teatro Jordão», com que a referida Empresa resolvera baptizá-lo, como homenagem a quem financiou as avultadíssimas quantias ali consumidas, e tornou possível uma obra do maior alcance social e educativo, com que a Cidade de Guimarães acaba de ser dotada. Porém, a recente Nota de Serviço dirigida pelo Ministério da Educação Nacional à Inspeção de Espectáculos, que os jornais de 19 do corrente publicaram, não permite que qualquer nova casa de espectáculos tenha outro patrono que não seja «uma figura de relevo nacional».

Consinta V. Ex.<sup>a</sup>, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Ministro, que, em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, lhe venha apresentar algumas respeitadas considerações sobre êste assunto, que, certamente, não-de merecer benévola atenção.

O projecto do novo teatro foi, em devido tempo, aprovado pelas entidades a quem baixou, sem que lhe fôsse feito o menor embargo pela designação que o acompanhava, de «Teatro Jordão». E, atendendo a que existem em diversas terras do País, não só outros teatros, mas muitas Casas de Beneficência Pública, saídas da iniciativa particular, que ostentam os singelos nomes dos seus beneméritos fundadores, sobre os quais não teve efeito retroactivo a Nota de serviço do Ministério da Educação Nacional — vimos pedir a V. Ex.<sup>a</sup> que, do mesmo modo, o novo Teatro de Guimarães possa manter a designação inicial, visto que se encontrava inteiramente pronto a funcionar, à data em que foi publicada a referida Nota.

Mas, no caso de êste Teatro ser forçosa e irrevogavelmente abrangido pela determinação de V. Ex.<sup>a</sup>, então logo surge ao espírito dos vimezanenses um Nome, que não dá motivo a hesitações: o do nosso imortal Conterrâneo, e criador do Teatro Português — GIL VICENTE. Outro não deve ser adoptado.

A escolha do nome de Martins Sarmento para o novo Teatro é infeliz. Martins Sarmento foi, como V. Ex.<sup>a</sup> muito bem sabe, um grande investigador, de renome europeu, mas cujos estudos, muito especiais, andaram sempre fora do âmbito da literatura, e muito mais da literatura dramática. Foi um etnólogo, foi um arqueólogo, foi um prè-historiador. Esta é a razão fundamental por que julgamos inteiramente descabida a ideia de dar a um teatro o nome do excelso erudito vimezanense.

Mas, acresce ainda a circunstância de já haver em Guimarães designações, necessárias talvez, mas, sem dúvida alguma, bastantes, para nos lembrarem o nome consagrado de Martins Sarmento: — temos um Largo de *Martins Sarmento*; uma Casa onde nasceu, e outra onde morreu *Martins Sarmento*, ambas com as respecti-

vas lápides comemorativas, nas frontarias; temos um monumento erigido a *Martins Sarmiento*; temos um Liceu de *Martins Sarmiento*, e temos, finalmente, uma SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, fundada em perene homenagem ao grande estudioso.

¿Como pode justificar-se, na mesma terra, ainda mais um teatro de *Martins Sarmiento*? Parece-nos já uso imoderado, que, em vez de elevar, antes amesquinha, pela constante frequência, um nome a todos os títulos digno de respeito e veneração cívica.

Mas, se é indispensável lembrar um vimaranense ilustre nas Letras ou nas Artes, para que, sob o seu signo, possa funcionar o novo teatro do Sr. Bernardino Jordão, caso não queira ou não possa dar-se-lhe o nome de Gil Vicente, *único que lhe compete*, poder-se-ia adoptar — «Teatro Moreira de Sá», nome de uma «figura de relêvo nacional», que foi Musicógrafo notabilíssimo, Escritor e Critico de Arte, nascido em Guimarães em 1853, e falecido no Pôrto em 1924.

Eis as ponderações para as quais pedimos a atenção de V. Ex.<sup>a</sup>, e que julgamos não serem de somenos importância para o bom nome de uma terra e o prestígio das glórias nacionais.

(ass.) *Mário Cardozo*

Pres. da Soc. M. S.

Finalmente o Sr. Presidente propôs para Sócio Correspondente da Sociedade o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, ilustre Professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, que em 23 de Outubro passado pronunciara no Salão Nobre da nossa Colectividade uma brilhante Conferência, a que noutro lugar dêste fascículo se alude com mais desenvolvimento. Aprovado por unanimidade.

### Sessão de 31 de Dezembro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Expediente: — Um officio da Empresa do novo teatro de Guimarães, agradecendo o voto de louvor dirigido, e consignado na acta da Sessão de 30 de Novembro findo, à mesma Empresa, por motivo da inauguração do grandioso edificio que veio finalmente satisfazer uma das mais instantes necessidades espirituais da nossa Terra.

— Um officio do *Instituto Britânico em Portugal*, com sede em Lisboa, na Travessa André Valente, 13, agradecendo as saudações que esta Sociedade lhe enviou, por motivo da inauguração desta instituição de intercâmbio intelectual, e aceitando a permuta de publicações.

— Um officio do Sr. Dr. Santos Júnior, agradecendo a inclusão do seu nome no quadro dos Sócios Correspondentes.

— O Sr. Alberto Braga, pedindo a palavra, demonstrou a conveniência de se dar início aos primeiros trabalhos no sentido da cooperação desta Sociedade nas Comemorações dos Centenários da Independência e Restauração de Portugal, a realizar em 1940. Depois de vários alvitres apresentados, resolveu-se, para já, fazer expedir a seguinte circular:

A Sociedade Martins Sarmiento, procurando honrar as suas tradições culturais e o nome consagrado do seu Patrono ilustre, vai naturalmente cooperar, com a elevação necessária, nas brilhantes manifestações de carácter cívico, que, no ano de 1940, terão lugar na Cidade de Guimarães, para solenizar o duplo Centenário da Fundação e da Restauração de Portugal.

No campo da sua actividade espiritual e do seu esforço neste sentido, incluiu esta Colectividade a publicação de um fascículo especial de REVISTA DE GUIMARÃES, órgão da Instituição, que já atingiu o seu 48.º volume.

Esforçar-se-á a Direcção da Sociedade por que esse Número da Revista constitua uma valiosa e perfeita Colectânea de estudos históricos e documentais, todos eles referentes ou ligados, no seu contexto, àquelas épocas gloriosas em que a Nação afirmou a sua Independência, ou recuperou a Sua Soberania secular.

Para que o nosso esforço seja coroado de seguro êxito, resolvemos dirigir este pedido de colaboração aos nossos prestigiosos Consócios e devotados Amigos da Sociedade Martins Sarmiento, Ex.<sup>mos</sup> Senhores:

Dr. Afonso Lopes Vieira, Prof. Agostinho de Campos, Dr. Alberto Feio, Dr. Antero de Figueiredo, Prof. A. da Rocha Madahil, Prof. A. A. Mendes Correia, Dr. António Sérgio, Dr. Arlindo Monteiro, Dr. Artur de Magalhães Basto, Ten.-Coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, Coronel Belisário Pimenta, Prof. Cláudio Basto, Conde de Tovar, Dr. Eduardo de Almeida, Padre Eugénio Jalhay, Prof. Fidelino de Figueiredo, Coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, Prof. Hernâni Cidade, Dr. Jaime Cortesão, Prof. Joaquim de Carvalho, Prof. José Leite de Vasconcelos, Dr. Luís Xavier da Costa, Dr. Manuel Monteiro, Prof. Manuel Rodrigues Lapa, Dr. Pedro Vitorino e Prof. Reinaldo dos Santos.

Incluimos o nome de V. Ex.<sup>a</sup> neste escol de valores intellectuais, e ficamos na convicção de que não deixará de nos auxiliar



e honrar com o mérito do seu trabalho e o prestígio do seu nome.

Cada estudo não conviria que excedesse 20 a 25 páginas de imprensa, de 9cm x 16cm (mancha do texto da Revista), nem inserisse mais de 4 gravuras, devendo ser enviado a esta Sociedade até ao começo de Setembro do próximo ano.

Com a antecedência precisa tomamos a liberdade de apresentar êste pedido a V. Ex.<sup>a</sup>, rogando-lhe a comunicação, com a brevidade possível, do seu deferimento ou recusa.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Alberto V. Braga disse:

«Pela revelada competência do Sr. Capitão Mário Cardoso nos assuntos arqueológicos, competência sempre em laboriosa actividade, de lógica coordenação e duma sensibilidade de escrúpulos apreciável, foi o nosso Presidente nomeado ultimamente vogal da segunda Sub-Secção (Antiguidades, Escavações e Numismática), da Sexta Secção da Junta Nacional de Educação, de que tomou já posse.

A Sociedade Martins Sarmento está desta maneira dignamente representada naquele cenáculo de competências. Desta representação podem advir para quaisquer dos campos de acção da Soc. Martins Sarmento, largos e valiosos benefícios. Podem lucrar os seus museus, a sua biblioteca, os trabalhos de restauro e escavações da Citânia ou as obras para a conclusão do edifício da sua sede.»

A estas palavras se associaram todos os Directores presentes, que felicitaram o Sr. Capitão Mário Cardoso.

O Sr. Presidente agradeceu as palavras amáveis que lhe dirigira o seu colega na Direcção, acrescentando que como vogal daquela Sub-Secção da J. N. E. procuria dignificar as instituições que ali representa e servir os interesses dessas mesmas instituições, pois tinha a consciência de que assim serviria igualmente os interesses colectivos.

— Continuando, comunicou que novas aquisições se haviam feito de obras de arte para a respectiva Secção do nosso Museu. Já ali figurava mais uma paisagem a óleo do artista Sr. Dr. Serra da Mota, um quadro do Dr. Abel Salazar e um auto-retrato de Lauro Corado, devendo em breve entrar mais quatro trabalhos, respectivamente dos Srs. Joaquim Costa,

Celestino Tocha, D. Helena Bourbon e Menezes e D. Maria Adelaide Lima Cruz. Haviam igualmente prometido ofertas ao Museu diversos artistas mais, que certamente satisfariam em breve as suas promessas, enriquecendo assim dia a dia a nossa já magnífica galeria de Arte.

— Foi resolvido mandar efectuar uma série de 30 fotografias (13 X 18 cm.) de algumas das peças mais valiosas e importantes do Museu da Sociedade, para serem expostas e vendidas aos visitantes, à semelhança do que se faz nos museus estrangeiros.

— Na homenagem prestada pela Santa Casa da Misericórdia ao grande benemérito vimaranense Tôres Carneiro, foi esta Sociedade representada pelo Director Sr. A. L. de Carvalho.

— Por proposta do Sr. Presidente, foi admitido sócio o Sr. Dr. Sérgio Augusto da Silva Pinto.

— Como a Assembleia Geral de sócios, hoje realizada pelas 17 horas, aprovasse por unanimidade o parecer que o Sr. Presidente leu, em sessão de 28 de Outubro, sobre uma expropriação que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara pretende fazer numa propriedade desta Sociedade, foi resolvido que desta resolução se desse immediato conhecimento à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal.

— O Tesoureiro, Sr. Francisco Pereira Mendes, apresentou o balancete de 31 de Dezembro do corrente ano. Foram tôdas as contas discutidas e aprovadas. Também foi elaborado o orçamento para 1939.

A. L. DE CARVALHO

1.º Secretário da Direcção.